



Ass. Carolina Fernandes/AB

O astrólogo Facciolillo: "A recessão será mais pesada até junho, período em que os preços também deverão baixar"

NB

Astrólogo prevê recessão mais profunda

Pressionado pelo índice de inflação que insiste em subir, atacado por empresários e trabalhadores e criticado fora do País pela condução das negociações da dívida externa, o governo parece ter sido abandonado até pelos astros. Segundo Antônio

Facciolillo Neto, presidente da Associação Brasileira de Astrólogos, Saturno entra agora na segunda casa em oposição a Júpiter, o que indica maus presságios para a economia brasileira em 1991: a estagnação dos negócios vai se agravar e a recessão será ainda mais profunda.

Estudioso de astrologia há 37 anos, Facciolillo baseou suas previsões em três cartas: a Carta Astrológica da Independência, trabalho seu realizado a partir da hora exata da Independência do Brasil — 16h14; a Carta de Ingresso do Ano; e a Carta de Periélio, realizada na época em que a Terra está mais próxima do Sol. É a Carta de Ingresso do Ano que revela a oposição de Saturno a Júpiter.

Marcados pela falta de harmonia, os dois planetas terão influência negativa. "A recessão será mais pesada pelo menos até junho do ano que vem, período em que os preços também deverão baixar", afirma Facciolillo.

Já na Carta de Periélio, Plutão estará na segunda casa em oposição a Marte, o que levará a fortes discussões sobre a participação dos Estados e municípios nos fundos do governo federal. "Essa questão vai dar muita briga", alerta Facciolillo. A mesma carta indica que a correção monetária deve continuar, ainda que receba outro nome. Os astros também não permitem encarar com otimismo a inflação: "Teremos um surto inflacionário difícil de controlar entre setembro e novembro de 1991." No final de 1991, felizmente, os astros prometem certo alívio — Júpiter vai passar em conjunção com o Sol da Independência, o que traz a volta do otimismo e do progresso.